

QUANDO O AFETO SILENCIA: O LUTO POR ABANDONO NA VIDA DA MULHER IDOSA

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-094>

Semirames Cartonilho de Souza Ramos

E-mail: semirames.souza@academico.ufpb.br

Cintia Bezerra Almeida Costa

E-mail: cintia.costa@academico.ufpb.br

Giulia Serrano Moreira

E-mail: giuliaserrano11@gmail.com

Laura Catarina Siqueira Soares

E-mail: lauracsoares1@gmail.com

Virgínia Soares de Oliveira

E-mail: virginia.soares@academico.ufpb.br

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

E-mail: oracio13@hotmail.com

Esdras Ramos Cartonilho Filho

E-mail: esdrascartonilho61@gmail.com

Jael Rúbia Figueiredo de Sá França

E-mail: jaelrubia@gmail.com

Maria Suely de Souza Pereira

E-mail: spereirasuely@gmail.com

Ana Luiza Dias Trajano

E-mail: ana.trajano@academico.ufpb.br

Giovanna Stélling Brito de Araújo Silva

E-mail: giovanna.stelling@gmail.com

Ana Lúcia Basilio Carneiro

E-mail: carneiroanalucarneiro@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento constitui-se como um fenômeno natural, iniciado desde o nascimento, evidenciado pelas modificações funcionais, físicas e psicológicas que tornam-se notáveis na terceira idade. Na dimensão feminina, a menopausa pode ser caracterizada como o marco inicial do processo supracitado, sendo o envelhecimento comumente marcado pelas situações de abandono afetivo, ausência de suporte emocional e surgimento de reações emocionais como o luto, cenário explorado no presente capítulo. Têm-se como objetivo a categorização e exploração das manifestações físicas, emocionais e sociais do



abandono afetivo e do luto em mulheres idosas. A metodologia adotada para este trabalho baseia-se em uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de explorar as dinâmicas do abandono afetivo e do luto na saúde da mulher idosa. Foram realizadas buscas em bases de dados científicas como PubMed, Scielo, LILACS e literatura cinzenta o Google Scholar, utilizando os descritores "saúde da mulher idosa", "abandono afetivo", "luto" e seus correspondentes em inglês, conforme os critérios do DeCS/MeSH. Dentre os principais resultados, pode-se destacar que o luto desencadeia implicações na esfera física, emocional e social, devendo o Estado idealizar e executar as políticas públicas concernentes à temática. Conclui-se que a saúde da mulher idosa exige atenção e atuação multidisciplinar, sobretudo, no que diz respeito aos cenários nos quais o abandono afetivo e o luto estão presentes, dado que tais fenômenos alteram e afetam intensamente a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Luto. Abandono afetivo. Saúde da Mulher idosa.



1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e gradual, iniciado desde o nascimento, no qual tanto homens quanto mulheres passam por modificações funcionais, físicas e psicológicas. Trata-se de um processo multifacetado que afeta não apenas o corpo, mas também as dimensões emocional e social da vida. Embora não haja uma definição universal que determine o início da terceira idade, para a mulher, a chegada da menopausa é considerada o marco inicial, mesmo que ela ainda não se encontre na terceira idade (Pereira e Derzi, 2021).

Na terceira idade, a experiência do envelhecimento é predominantemente feminina, um fenômeno conhecido como 'feminização da velhice'. Mulheres idosas enfrentam desafios específicos nos âmbitos biológico, psicológico e social, que podem se intensificar à medida que observam seus filhos, agora independentes, construindo suas próprias famílias e lares. Essa mudança muitas vezes gera um sentimento de solidão, frequentemente associado à imagem de um pássaro solitário em seu ninho vazio (Miani & Cordeiro, 2023).

Para muitas mulheres idosas, essa fase é marcada por situações de abandono afetivo, uma realidade preocupante que se manifesta pela redução ou ausência de cuidados emocionais e afetivos por parte de familiares, amigos e até da sociedade. Esse tipo de negligência pode trazer sérias consequências ao bem-estar físico, psicológico e social, comprometendo a qualidade de vida e a dignidade dessas mulheres (Leão, 2023).

A experiência do abandono afetivo pode desencadear uma reação emocional adaptativa às perdas significativas, frequentemente caracterizada por pesar e protesto emocional, ou seja, o luto. Quando associado ao isolamento, à solidão e à ausência de suporte, esse processo pode intensificar sentimentos de desamparo, impactando negativamente a saúde mental e física das mulheres idosas (Morais et al., 2019).

O luto é uma resposta profunda e natural a qualquer perda significativa, sendo um processo essencial para que o vazio deixado possa, gradualmente, ser ressignificado. Embora seja uma experiência universal, é particularmente intensa entre os idosos, que frequentemente enfrentam perdas de maneira mais recorrente nessa fase da vida (Silveira & André, 2024).

No imaginário social, a velhice é frequentemente percebida como um período marcado por limitações crescentes, perdas físicas e uma sensação de desespero diante da proximidade da morte. À medida que a idade avança, os idosos vivenciam a sensação de finitude como um tipo de luto — pelo tempo que se esgota, pelas experiências passadas e pelas relações que se transformam. Nesse contexto, além da dor de perder amigos e conhecidos, muitos enfrentam o luto pela ausência emocional ou física de entes queridos ainda vivos, uma vivência especialmente impactante para as mulheres (Miani & Cordeiro, 2023).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar os aspectos biopsicossociais relacionados ao luto por abandono em mulheres idosas, contribuindo para a compreensão dessa realidade e fornecendo subsídios para minimizar seus impactos.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho baseia-se em uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de explorar as dinâmicas do abandono afetivo e do luto na saúde da mulher idosa. Foram realizadas buscas em bases de dados científicas como PubMed, Scielo, LILACS e literatura cinzenta o Google Scholar, utilizando os descritores "saúde da mulher idosa", "abandono afetivo", "luto" e seus correspondentes em inglês, conforme os critérios do DeCS/MeSH. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos psicológicos, sociais e emocionais relacionados ao tema. Foram excluídos estudos que não apresentavam discussão específica sobre a mulher idosa ou não relacionavam o abandono afetivo e o luto à saúde. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, organizando as informações em categorias temáticas que subsidiaram a discussão crítica dos achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) assegura aos idosos direitos fundamentais, como proteção, respeito, dignidade, inclusão social e garantia de envelhecimento saudável, além da preservação de sua integridade física, moral e mental (BRASIL, 2003). No entanto, o abandono afetivo permanece um fenômeno presente em nossa sociedade e ainda pouco debatido, representando um desafio significativo para a efetivação desses direitos.

Essa realidade evidencia a necessidade de compreender os fatores biopsicossociais envolvidos, uma vez que o abandono afetivo e suas consequências afetam diretamente o bem-estar integral dos idosos, especialmente das mulheres nessa fase da vida.

3.1 RESPOSTAS FÍSICAS

O luto decorrente do abandono afetivo pode desencadear ou intensificar respostas físicas ao estresse, manifestando-se por meio de alterações fisiológicas como aumento da pressão arterial, insônia, dores musculares, fadiga persistente, e uma predisposição a problemas de saúde não tratados. Além disso, condições como desnutrição, desidratação e outras complicações médicas tornam-se mais comuns, especialmente entre indivíduos vulneráveis, como idosos. Essas manifestações evidenciam a profunda inter-relação entre saúde emocional e física, ressaltando a necessidade de intervenções integradas e um olhar atento às consequências do abandono afetivo na saúde geral (Leão, 2023).

3.2 IMPACTO EMOCIONAL

Estudos evidenciam que o impacto emocional do abandono afetivo pode manifestar-se, ainda, como saudade, sintomas depressivos, de ansiedade e de solidão, tristeza e desesperança. Os resultados sugerem que a ausência de rede de apoio/suporte social e afetivo contribui para o declínio da saúde mental na velhice (Santos e Andrade 2024). Decorrente desses sentimentos negativos surgem doenças físicas e mentais que diminuem a qualidade de vida e podem reduzir a expectativa de vida dessas mulheres. Especialmente em idosas, a falta de reconhecimento ou a diminuição de responsabilidades pode resultar em crises existenciais (Júnior e Fonseca, 2022).

3.3 CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS

Na sociedade capitalista, a mulher mais velha enfrenta um duplo fardo de invisibilidade e desvalorização, sendo frequentemente considerada "inútil" para o sistema produtivo e relegada a papéis sociais secundários. Essa percepção reflete e reforça preconceitos e estigmas relacionados à idade e ao gênero, resultando em negligência e abandono em diversos contextos. Além disso, essas mulheres são frequentemente excluídas de espaços de tomada de decisão e de representatividade, o que aprofunda a marginalização social. A falta de políticas públicas efetivas para atender às necessidades específicas dessa população, como suporte emocional, acesso a serviços de saúde integrados e programas de inclusão social, agrava ainda mais sua vulnerabilidade, perpetuando ciclos de exclusão e desigualdade (Parvin, 2020). Essa realidade exige um olhar mais atento e ações concretas para promover a dignidade, o reconhecimento e a integração da mulher idosa na sociedade.

3.4 POLÍTICA PÚBLICAS

É dever do Estado garantir às pessoas idosas a proteção à vida e à saúde, assegurando seus direitos por meio de políticas públicas efetivas. No entanto, observa-se que o modelo vigente no país apresenta lacunas significativas, falhando em atender de maneira abrangente e satisfatória as diversas necessidades dessa população. Entre os desafios identificados estão a insuficiência de recursos destinados à saúde pública, a falta de programas específicos para o envelhecimento saudável e a ausência de ações integradas que considerem as dimensões física, psicológica e social da velhice, Souza e Silva (2020).

Além disso, a sobrecarga nos sistemas de saúde e assistência social, agravada por uma infraestrutura inadequada e pela escassez de profissionais capacitados, contribui para a negligência e a precariedade no atendimento aos idosos. Esse cenário evidencia não apenas a necessidade de ampliação e reestruturação das políticas públicas, mas também de uma abordagem mais inclusiva e humanizada, que priorize o envelhecimento com dignidade e qualidade de vida. A implementação de políticas intersetoriais, que integrem saúde, educação, habitação e assistência social, é crucial para



responder aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional e assegurar os direitos das pessoas idosas, conforme previsto no Estatuto do Idoso e em marcos legais internacionais, Brasil (2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde da mulher idosa é um tema que exige atenção urgente e multidisciplinar, especialmente quando contextualizado pelo abandono afetivo e pelo luto, fenômenos que afetam profundamente a qualidade de vida dessa população. O envelhecimento, já marcado por transformações biopsicossociais, torna-se ainda mais desafiador diante do impacto da solidão, da invisibilidade e da exclusão social enfrentadas por muitas mulheres nessa fase da vida. O abandono afetivo não apenas prejudica o bem-estar emocional, mas também gera consequências físicas significativas, intensificando vulnerabilidades preexistentes e expondo a fragilidade das redes de suporte social e familiar.

A análise apresentada neste capítulo reforça a interdependência entre saúde emocional, mental e física, destacando a necessidade de políticas públicas integradas e específicas para atender às demandas das mulheres idosas. É imprescindível promover ações que valorizem essas mulheres, garantindo-lhes acesso à saúde, educação continuada, inclusão social e suporte emocional. A invisibilidade e a desvalorização enfrentadas por elas refletem questões estruturais de nossa sociedade capitalista e patriarcal, que devem ser combatidas com iniciativas concretas, como a ampliação do acesso a serviços de qualidade, a capacitação de profissionais e a implementação de programas que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários.

Por fim, a compreensão dos aspectos biopsicossociais relacionados ao abandono afetivo e ao luto é fundamental para embasar intervenções mais humanizadas e efetivas, contribuindo para que as mulheres idosas possam vivenciar essa etapa da vida com dignidade, reconhecimento e qualidade. Que este estudo inspire ações transformadoras e amplie o debate sobre um tema tão relevante, mas ainda negligenciado, em nossa sociedade.



REFERÊNCIAS

LUCIENE, M. S. L. Abandono afetivo de idosos no Brasil. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Faculdade Doctum João Monlevade, 2023.

MORAIS, J. L. M., OLIVEIRA, G. da S., GURGEL, L.A., MOURA, G.A.P., ROCHA, N. M. F. D. Lágrimas de solidão: similitudes reacionais no luto por perdas e abandono na velhice. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 22, n. 3. ISSN 2176901X.

Brasil. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Ministério da Justiça.

JÚNIOR, E. P. L.; FONSECA, F. S. A. Abandono familiar inverso: Responsabilidade civil dos filhos em relação aos pais idosos. *Revista Jurídica Unicuritiba*. Curitiba.V.1, n.68, p.192 -221.

PEREIRA, B. S. P.; DERZI, C. A. M. Os efeitos da menopausa no psiquismo da mulher. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia, PUC Minas*, v. 6, n. 11, jan./jun. 2021 – ISSN 2448-0738.

PARVIN, R. S. A feminização da velhice e o apoio social. In: *Temática dos direitos das pessoas idosas. Social DROPS, Comgrad Serviço Social, UFRGS*.

SOUSA, N. C. B. S.; SILVA, P. S. Estado da arte sobre os modelos de cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e140973960, 2020

MIANI, L. F.; CORDEIRO, S. N. Narrativas de mulheres sobre o processo de envelhecimento feminino: reflexões a partir de uma perspectiva psicanalítica. *Psicologia Argumento, [S. l.]*, v. 41, n. 112, 2023. DOI: 10.7213/psicolargum.41.112.AO06. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29624>. Acesso em: 27 set. 2024.

SILVEIRA, A. L. R. da. Ser para a morte, possibilidade existencial e finitude da existência em Ser e Tempo. *Transformação*, v. 47, n. 1, p. e0240071, 2024. Universidade Estadual Paulista, Departamento de Filosofia. DOI: 10.1590/0101-3173.2024.v47.n1.e0240071.

SANTOS, K. R. S.; ANDRADE, T. B. Abandono afetivo inverso. *Revista Ilustração, Cruz Alta*, v. 5, n. 10, p. 131-150, 2024.